

MBARTE

Newsletter da MBlois Galeria de Arte

Nesta Edição

A Arte salva das águas do Guaíba

**Artistas da Era de Ouro
Holandesa e sua visão de
Brasil**

**A ARTE ATRAVÉS DO
TEMPO**

**A Era de Ouro Holandesa
Perspectiva Linear**

EXPOSIÇÕES IMPERDÍVEIS

ARTE É NOTICIA

MBlois Galeria de Arte

t. 21 9 9138-3522

f. 21 3439-5009

e. exposicoesmbgaleria@gmail.com

e. Rua Visconde de Pirajá, Galeria III - Loja E -
Ipanema - Rio de Janeiro, RJ

<http://www.mbloisgaleriadearte.com.br/>

Edição: Maria Eduarda Aceti (estagiária)

Conteúdo: Marlene Blois

Maria Eduarda Aceti (estagiária)

Revisão: Marlene Blois

A Arte salva das águas do Guaíba O esforço das equipes nos 70 anos do MARGS



MARGS durante a enchente (reprodução: internet)

O acervo do *Museu de Arte do Rio Grande do Sul (MARGS)*, em Porto Alegre, com obras datadas desde o séc. XIX que estavam sendo exibidas na exposição comemorativa de 70 anos da instituição, tinha sido transferido para os andares superiores do prédio, ainda na primeira semana de maio devido as fortes chuvas que atingiram parte do estado.

Logo a água no interior do museu chegou à altura da linha do peito das equipes.

Atualmente as obras estão passando por um processo de secagem e estabilização, já que os sistemas elétrico, hidráulico e de climatização também foram afetados.

A enchente sem precedentes do Rio Guaíba, colocou o setor de preservação do patrimônio da capital gaúcha em alerta.

ONGs internacionais já entraram em contato com a direção oferecendo ajuda na reconstrução do que for necessário.

A tragédia climática do RS deve servir de alerta a todo setor responsável por obras de arte do país.

Artistas da era de ouro holandesa e sua visão do Brasil



Eckhout (reprodução: internet)

Frans Post (1612-1680) e Albert Eckhout (1610-1665), foram participantes da comitiva de artistas e cientistas que desembarcaram em Pernambuco, na invasão de 67 navios, sob comando de Maurício de Nassau. Pintores da Era de Ouro Holandesa, chegaram ao Brasil para retratar o que seria

a *nova colônia*, até então desconhecida na Europa e considerada exótica para os padrões da época.



Homem Africano 1641, Albert Eckhout (reprodução: internet)

Mais do que o valor artístico, os trabalhos têm valor documental e histórico, pois retratam, não só a natureza, mas também, as relações sociais de um período do nosso país.

As obras de Post registram paisagens, a mata, a cidade e os engenhos. Eckhout foca nas diferentes etnias existentes aqui, além da fauna e da flora, uma vez que era, além de artista, era botânico.

Algumas das obras sobre habitantes retratados por Albert, estão em exposição no Museu Nacional da Dinamarca.

No Rio de Janeiro, há trabalhos de

Post no Museu Nacional de Belas Artes/RJ, e, em São Paulo, no MASP e na Casa Museu Ema Klabin.

Um estudo detalhado sobre Post faz parte de grande pesquisa que consta da obra "*Frans Post (1612-1680)- Obra completa*" de Pedro e Bia Corrêa do Lago, Editora Capivara com 448 páginas.



Índia Tupi 1642, Albert Eckhout (reprodução: internet)



Post (reprodução: internet)



Vista de Olinda, 1662 - Frans Post (reprodução: internet)



Paisagem com capela - Frans Post (reprodução: internet)

A ARTE ATRAVÉS DO TEMPO

A ERA DE OURO HOLANDESA - Habilidade na reprodução de efeitos de luz



O período entre 1585-1700, quando se desenvolveu um estilo de pintura essencialmente realista nos Países Baixos, é conhecido como a *Era de Ouro Holandesa*. Surge após as revoltas e agitações religiosas decorrentes da reforma protestante, potencializadas com a insatisfação política. Esses movimentos culminaram com a divisão dos Países Baixos em duas nações: uma católica e monarquista (Flandres) e outra,

protestante e republicana (Holanda), que se tornou a mais próspera nação do continente. Até os anos 60 do século XVII, a valorização da arte cresce neste contexto, com retratos, naturezas-mortas, paisagens e coisas simples do cotidiano, voltadas para a nova classe abastada de comerciantes.

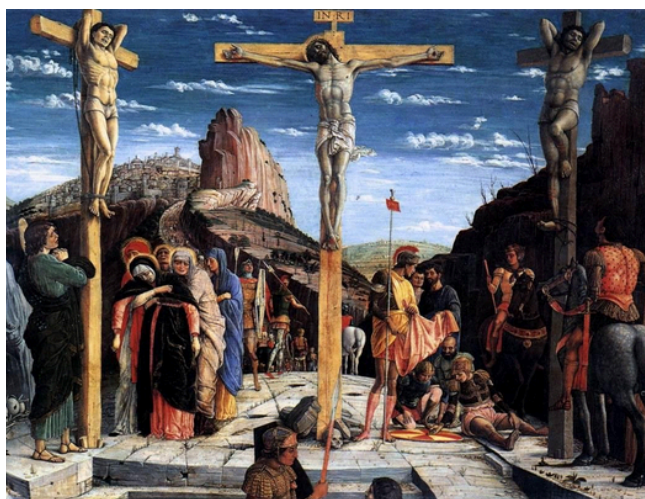
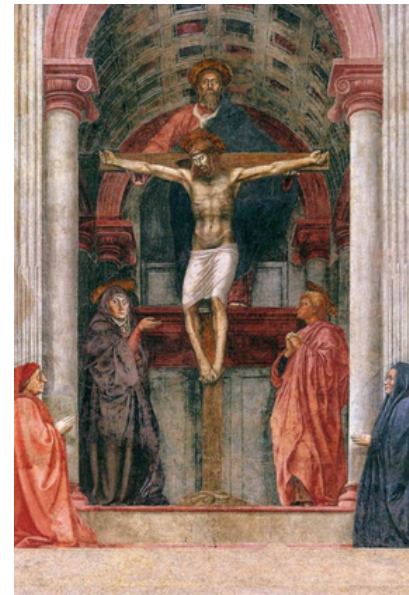
A mensagem e filosofia dos artistas estava na valorização da criação de Deus, que está nas coisas mais triviais, além de destacar a transitoriedade da vida. Os artistas eram minuciosos nos detalhes, além de hábeis na reprodução de efeitos de luz.



PERSPECTIVA LINEAR - A criação de ilusões de profundidade

A partir do séc. XV, a técnica ganha importância, como um sistema que cria ilusões - em superfície plana, efeitos ópticos dão a sensação de recuo, escala e profundidade.

Os efeitos da perspectiva linear foram observados em cenários para teatro, em Atenas, no séc.V, voltando a ser usados muitos séculos depois com o mesmo propósito. Outro recurso utilizado por artistas do antigo Egito não era a reprodução de escala e profundidade, mas, sim, destacar os elementos mais importantes, como figuras humanas, colocando-as com dimensão maior do que os demais componentes.



Por volta de 1413, na Itália, artistas buscaram conhecer melhor como utilizar o *método* na escultura e na pintura, tendo Masaccio desenvolvido um com base matemática, que aplicou em seus trabalhos. Alberti, em 1435, e Lorenzo Ghiberti, em 1447, também criaram tratados sobre o tema. Artistas do Alto Renascimento já usavam perspectivas bastante complexas em suas pinturas. Os barrocos também, no que denominaram *quadratura*, ampliando a visão de pinturas em tetos, comum no período.

Exposições imperdíveis!

EXPOSIÇÃO *Argus*

200 Anos da Migração Alemã no Brasil

ARTISTAS CONVIDADOS

Adriano Antoine	Elizabeth Worstman	Milena Saraiva
Andrea Bretas	Gisele Faganello	Milena Silva
Alemão Art	Guto Santos	Paula Queiroz
Amanda Padovani	Hanne Hickmann Hansel	Solange Greco
Bianca Vidal	Jurgen Eichler	Yana Purger
Claudia Sperb	Laura Figueiredo-Brandt	Soliveiz
Eduardo Valdetaro	Marilene Fonseca	Tavinho Paes

MBLOIS GALERIA DE ARTE
R. Visconde de Pirajá, 111, Lj E, Ipanema, RJ

CURADORIA:
Edson Cardoso

INAUGURAÇÃO: 28 de junho às 18h
28.06 a 14.07 de 2024
De terça a sábado das 11h às 12h e das 13h às 17h



- **ARGUS - 200 Anos da Migração Alemã no Brasil**

28 de junho a 14 de julho

Terça a sábado das 11 às 12h e das 13 às 17h

Mblois Galeria de Arte - Rua Visconde de Pirajá,
Galeria 111 - Loja E - Ipanema

Entrada franca

- **Luzes da Coreia - Festival de Lanternas de Jinju**

Até até 25 de agosto

Terça a domingo - 10h às 18h

Museu de Arte Contemporânea de Niterói - RJ

Entrada franca às quartas

- **Pamuri Pati - Mundo de Transformação**

Até 25 de agosto

De terça a domingo das 11 às 18h

Museu de Arte do Rio - Praça Mauá 5, Centro

Entrada Franca às terças

ARTE É NOTÍCIA

Obra-prima de Caravaggio, a mais recente descoberta da história da Arte

Ecce Homo, tela pintada por volta de 1605-1609, ficará em cartaz no Museu Do Prado em Madri, até fevereiro de 2025. A obra era até então atribuída a José de Ribeira, pintor espanhol do século XVII. Foi colocada à venda por uma casa de leilão em abril de 2021, na capital espanhola com valor inicial de €1.500.

Caravaggio retrata na pintura Jesus ensanguentado pouco antes de sua crucificação, usando uma coroa de espinhos. A obra é uma das 60 conhecidas do artista italiano. Após sua autenticidade, foi vendida por 36 milhões de euros a um inglês, mas, ficará exposta por um longo período no Museu do Prado.



Ecce Homo, Caravaggio (reprodução: internet)

Colaboraram neste número

Revisão gráfica: Alessandra Fontes Moura